REVISTA DA Fiec

A FORÇA DA PARCERIA
SEBRAE
Sistema FIEC

ISSN 1983-344X
9 771983 344009 00124

Publicação do Sistema
Federação das Indústrias
do Estado do Ceará
Ano XI • N. 124 • Abr/Mai 2018

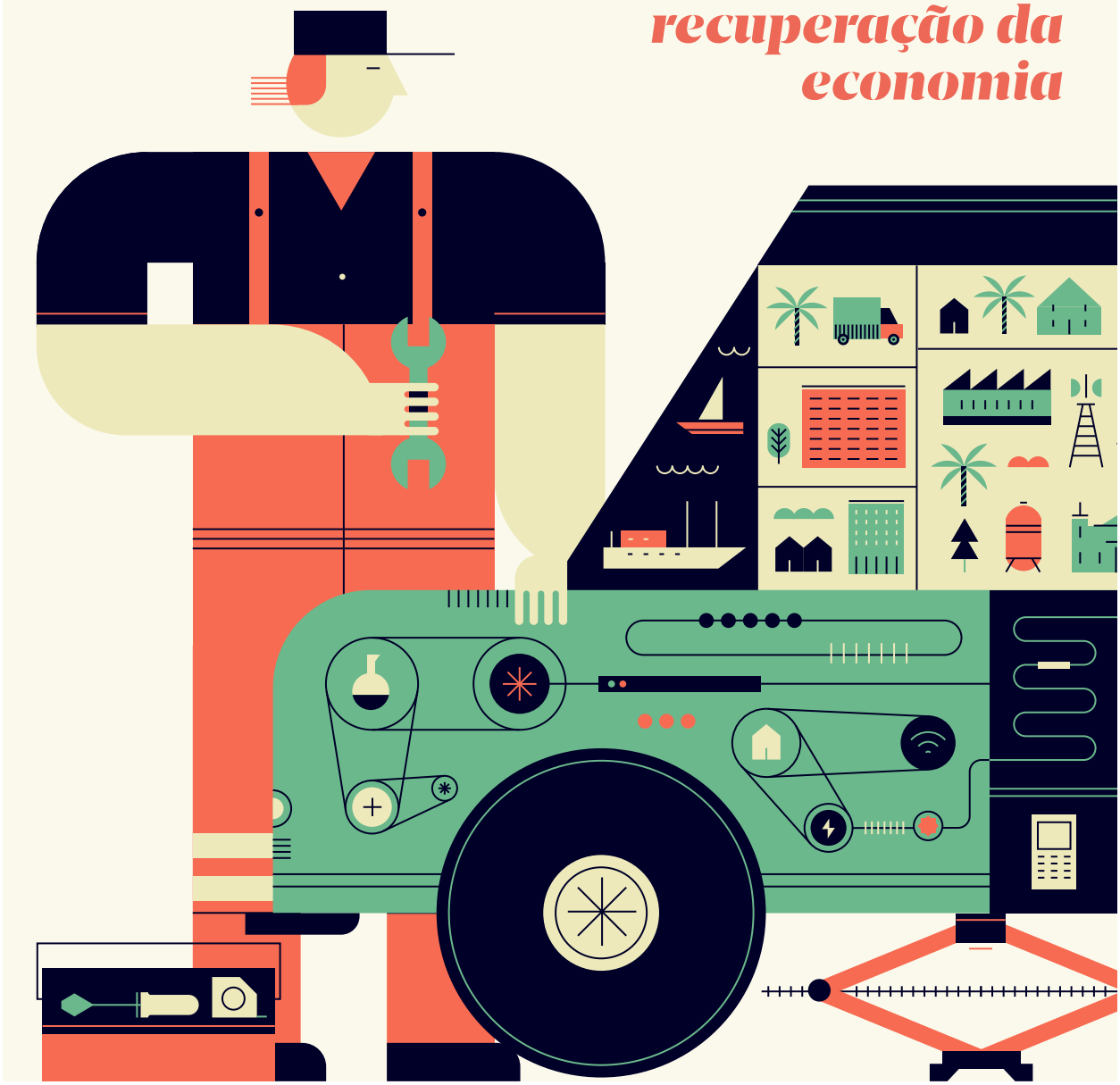
CAMINHONEIROS
FIEC SE MANIFESTA CONTRA TABELA DE FRETE MÍNIMO

MARCANTÔNIO VILAÇA
FORTALEZA RECEBE PRÊMIO NACIONAL DE ARTES PLÁSTICAS

REGIONALIZAÇÃO
FIEC LEVA PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO DA INDÚSTRIA AO INTERIOR

CRESCIMENTO

Cenário de incertezas trava recuperação da economia



/sistemafiec
@sistemafiec

QUER AUMENTAR A PRODUTIVIDADE DA SUA MICRO OU PEQUENA INDÚSTRIA?

CONTRATE CONSULTORIAS
DO SESI OU DO SENAI

COM SUBSÍDIOS DE

70%

DO SEBRAE

SEBRAETEC
INOVAÇÃO • TECNOLOGIA

No SESI você encontra Consultorias em

SAÚDE E SEGURANÇA DO TRABALHO

INDÚSTRIA LEGAL SESI

QUER UM AMBIENTE DE TRABALHO MAIS SEGURO E PRODUTIVO?
Conheça o Pacote Indústria Legal

No SENAI tem Consultorias em

PRODUTIVIDADE

SUSTENTABILIDADE

SEGURANÇA DE ALIMENTOS

Ligue para a gente e agende uma visita:

85 4009.6300

PARCERIA QUE **TRANSFORMA**

SESI SENAI

Sistema FIEC SEBRAE

FIEC
SESI
SENAI
IEL

FIEC

Federação das Indústrias do Estado do Ceará

Diretoria

PRESIDENTE: Jorge Alberto Vieira Studart Gomes
1º VICE PRESIDENTE: Alexandre Pereira Silva
Vice-Presidente: Hélio Perdigão Vasconcelos,
Roberto Sérgio Oliveira Ferreira, Carlos Roberto Carvalho Fujita
DIRETOR ADMINISTRATIVO: José Ricardo Montenegro Cavalcante
DIRETOR ADMINISTRATIVO ADJUNTO: Luiz Francisco Juaçaba Esteves
DIRETOR FINANCEIRO: Edgar Gadelha Pereira Filho
DIRETOR FINANCEIRO ADJUNTO: Ricard Pereira Silveira
DIRETORES: José Agostinho Carneiro de Alcântara, Roseane Oliveira de Medeiros, Carlos Rubens Araújo Alencar, Marcos Antonio Ferreira Soares, Elias de Souza Carmo, Marcos Augusto Nogueira de Albuquerque, Jaime Belicanta, José Alberto Costa Bessa Júnior, Verônica Maria Rocha Perdigão, Francisco Eulálio Santiago Costa, Luiz Francisco Juaçaba Esteves, Francisco José Lima Matos, Geraldo Bastos Osterno Junior, Lauro Martins de Oliveira Filho, Luiz Eugênio Lopes Pontes, Francisco Demontiê Mendes Aragão.
CONSELHO FISCAL TITULARES: Marcos Silva Montenegro, Germano Maia Pinto, Vanildo Lima Marcelo.
SUPLENTES: Aluísio da Silva Ramalho, Adriano Monteiro Costa Lima, Marcos Veríssimo de Oliveira.
DELEGADOS DA CNI TITULARES: Alexandre Pereira Silva, Fernando Cirino Gurgel.
SUPLENTES: Jorge Parente Frota Júnior, Jorge Alberto Vieira Studart Gomes.
SUPERINTENDENTE GERAL DO SISTEMA FIEC: Juliana Guimarães de Oliveira

Serviço Social da Industria – SESI

CONSELHO REGIONAL PRESIDENTE: Jorge Alberto Vieira Studart Gomes
DELEGADOS DAS ATIVIDADES INDUSTRIAIS EFETIVOS: Cláudio Sidrim Targino, Marcos Antônio Ferreira Soares, Emílio Fernandes de Moraes Neto e José Agostinho Carneiro de Alcântara.
DELEGADOS DAS ATIVIDADES INDUSTRIAIS SUPLENTES: Germano Maia Pinto, Márcia Oliveira Pinheiro, Marcelo Guimarães Tavares e Frederico Ricardo Costa Fernandes
REPRESENTANTES DO MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO EFETIVO: Fábio Zeck Sylvestre **SUPLENTE:** Francisco Wellington da Silva
REPRESENTANTE DO GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ EFETIVO: Denilson Albano Portácio **SUPLENTE:** Paulo Venício Braga de Paula
REPRESENTANTES DA CATEGORIA ECONÔMICA DA PESCA NO ESTADO DO CEARÁ EFETIVO: Elisa Maria Gradvohl Bezerra **SUPLENTE:** Eduardo Camarço Filho
REPRESENTANTES DOS TRABALHADORES DA INDÚSTRIA NO ESTADO DO CEARÁ EFETIVO: Francisco Antônio Martins dos Santos **SUPLENTE:** Raimundo Lopes Júnior
SUPERINTENDENTE REGIONAL: Erick Picanço Dias

Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial - SENAI

CONSELHO REGIONAL PRESIDENTE: Jorge Alberto Vieira Studart Gomes
DELEGADOS DAS ATIVIDADES INDUSTRIAIS EFETIVOS: Aluísio da Silva Ramalho, Roberto Romero Ramos, Marcos Silva Montenegro e Lauro Martins de Oliveira Filho
SUPLENTES: José Sampaio de Souza Filho, José Antunes Fonseca da Mota, Ricardo Pereira Sales e André de Freitas Siqueira
REPRESENTANTE DO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO EFETIVO: Virgílio Augusto Sales Araripe
REPRESENTANTE DO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SUPLENTE: Samuel Brasileiro Filho
REPRESENTANTES DA CATEGORIA ECONÔMICA DA PESCA DO ESTADO DO CEARÁ EFETIVO: Elisa Maria Gradvohl Bezerra **SUPLENTE:** Eduardo Camarço Filho
REPRESENTANTES DO MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO EFETIVO: Fábio Zech Sylvestre **SUPLENTE:** Francisco Wellington da Silva
REPRESENTANTES DOS TRABALHADORES DA INDÚSTRIA DO ESTADO DO CEARÁ EFETIVO: José Ivanildo Ferreira Alves **SUPLENTE:** Antenor Alves Sousa Júnior
DIRETOR DO DEPARTAMENTO REGIONAL: Paulo André de Castro Holanda

Instituto Euvaldo Lodi – IEL

DIRETOR-PRESIDENTE: Jorge Alberto Vieira Studart Gomes
GERENTE: Veridiana Grotti de Soárez

Revista da FIEC

COORDENACÃO
Ana Maria Xavier I anamariaxavier@sfiec.org.br
EDIÇÃO
Luiz Henrique Campos I lhcampos@sfiec.org.br
REDAÇÃO
Ana Paula Dantas I apdantas@sfiec.org.br
Camila Gadelha I cfgadelha@sfiec.org.br
Sarah Coelho I scoelho@sfiec.org.br
Bárbara Holanda I bhbezerra@sfiec.org.br
FOTOGRAFIA
Giovanni Santos I gsantos@sfiec.org.br
José Rodrigues Sobrinho I jrsobrinho@sfiec.org.br
DESIGN GRÁFICO
Fernando Brito I www.febrito.com
ILUSTRAÇÕES
Romualdo Faura I info@romualdofaura.com
REVISÃO DE TEXTOS
Silvânia Bravo Bezerra
ENDEREÇO I REDAÇÃO
Av. Barão de Studart, 1980 – 4º andar
Fortaleza-CE / CEP: 60.120-024
CONTATO
(85) 3421.5434 / 3421.5435
E-mail: gecom@sfiec.org.br

Revista da FIEC *é uma publicação mensal editada pela Gerência de Comunicações (Gecom) do Sistema FIEC.*

TIRAGEM
3.500 exemplares

IMPRESSÃO
Gráfica Tiprogresso

GERENTE DE COMUNICAÇÕES
Ana Maria Xavier

PUBLICIDADE
(85) 3421.4203
E-mail: gecom@sfiec.org.br

Revista da FIEC - Ano 11. nº 124 (Abril e Maio de 2018)

- Fortaleza: Federação das Indústrias do Estado do Ceará, 2018 -
v.; 21,5 cm
Mensal
ISSN 1983-344X

1. Indústria. 2. Periódico. I. Federação das Indústrias do Estado do Ceará. Gerência de Comunicações

CDU: 67 (051)

Ao leitor.

O país enfrenta um período de incertezas com a aproximação das eleições de outubro e este cenário está impactando na retomada do crescimento. Nesta edição da Revista da FIEC, o leitor terá a oportunidade de entender esse processo e as consequências para o Brasil deste quadro que já dura alguns anos. Acrescente-se a isto os efeitos da greve dos caminhoneiros, que apesar de revelar uma série de problemas como a questão tributária, gerou também resultados críticos. Nesse sentido, esta edição mostra também o posicionamento da FIEC em relação ao tabelamento do frete, o que trará enormes prejuízos à economia nacional.

A Revista da FIEC traz ainda neste número uma reportagem sobre o Programa para Desenvolvimento da Indústria, que chega ao interior do Estado como parte do trabalho já realizado por meio das Rotas Estratégicas Setoriais. A ideia com isso é ampliar a inserção no programa de regiões que possam vir a ser incluídas nas estratégicas que vem sendo pensadas para o Ceará nos próximos anos. Outra matéria a ser lida nesta edição é a que trata das exposições do 6º Prêmio CNI SESI SENAI Marcantônio Vilaça e a mostra A Intenção e o Gesto, do projeto Arte e Indústria. Considerada a mais importante iniciativa do gênero no país, o Prêmio CNI SESI SENAI Marcantonio Vilaça busca identificar, premiar e promover trajetórias artísticas, estimulando a produção contemporânea nacional e provocando a interação dessa produção com o desenvolvimento econômico e social do país.

O Prêmio é uma iniciativa da Confederação Nacional da Indústria (CNI), do Serviço Social da Indústria (SESI), do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI). Em Fortaleza, a exposição tem o apoio da Federação das Indústrias do Estado do Ceará (FIEC)

Boa Leitura!

Sumário

abril e maio 2018

NOTAS

08 Sindialimentos é finalista do Prêmio Nacional de Boas Práticas Sindicais

18 **POSICIONAMENTO**
FIEC se manifesta contra tabela de frete mínimo

PROGRAMA PARA DESENVOLVIMENTO DA INDÚSTRIA

20 **Fóruns regionais constrõem agendas no interior do Ceará**

24 **RECUPERAÇÃO ECONÔMICA**
Incertezas dificultam retomada do desenvolvimento

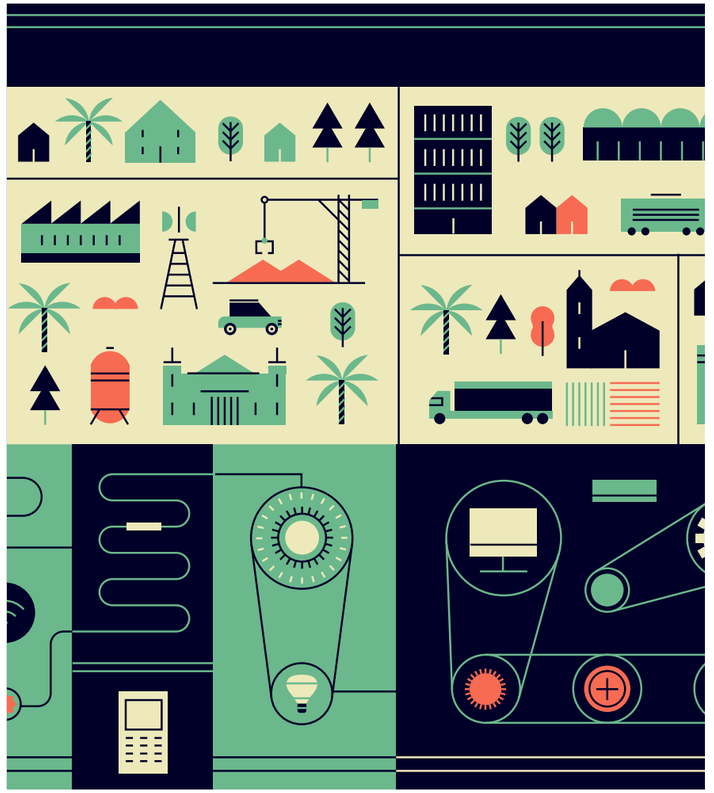
ARTES PLÁSTICAS

34 Fortaleza é a única capital do NE a receber Prêmio Marcantônio Vilaça

CONSELHOS TEMÁTICOS

40 Nova Contribuição Confederativa é debatida no Conselho de Relações Trabalhistas

ILUSTRAÇÃO DE CAPA
ROMUALDO FAURA



1.

Ceará registra queda de 5% nas exportações no acumulado do ano

De janeiro a maio, o Ceará exportou US$ 783 milhões, valor 5% inferior a igual período em 2017. Mesmo assim, é o segundo melhor resultado dos últimos cinco anos, atrás apenas do acumulado dos primeiros cinco meses do ano passado. Esse resultado deixa o Ceará na posição de quarto maior exportador do Nordeste e 15º entre os estados exportadores do Brasil. Já as importações cearenses do período registraram o terceiro maior desempenho do quinquênio, contabilizando US$ 1,1 bilhão. O resultado da balança comercial do estado ficou, portanto, com um déficit de US$ 310,5. Os dados são do estudo Ceará em Comex, realizado pelo Centro Internacional de Negócios da Federação das Indústrias do Estado do Ceará (FIEC).

2.

Sindialimentos é finalista do Prêmio Nacional de Boas Práticas Sindicais

O Sindialimentos, filiado à Federação das Indústrias do Estado do Ceará (FIEC), com a boa prática "Ampliação de associados com foco na sustentabilidade sindical", ficou entre os seis finalistas do 1º Prêmio Nacional de Boas Práticas Sindicais, criado pela Confederação Nacional da Indústria (CNI) para valorizar e divulgar ações que gerem valor para as empresas do setor e que contribuem para o fortalecimento dos sindicatos empresariais da indústria. O Prêmio foi realizado em duas etapas: uma estadual, coordenada no Ceará pela FIEC, por meio do Núcleo de Convênios e Parcerias (Nucop), e uma nacional, coordenada pela CNI. A etapa estadual no Ceará ocorreu de 23 de abril a 1º de junho e contou com a participação de 12 sindicatos: Sindialimentos, Simec, Sindcerâmica, Sindquímica, Simagran, Sinditêxtil, Sindiverde, Sindgráfica, Sindroupas e Sinconpe. Os outros sindicatos mais bem pontuados do Ceará foram o Simec e o Sindcerâmica, que ficaram em segundo e terceiro lugares, respectivamente. A entrega do prêmio para os grandes vencedores será durante o Encontro Nacional da Indústria (ENAI), que ocorre entre os dias 3 e 4 de julho, em Brasília.

3.

FIEC reúne-se com DER para discutir logística

O presidente do Núcleo de Infraestrutura da FIEC, Heitor Studart, participou de reunião com a diretoria de Planejamento do Departamento Estadual de Rodovias (DER) do Ceará. Na ocasião, a discussão girou em torno do desenvolvimento de trabalho comum para a implantação das Rotas Estratégicas da FIEC no Plano Rodoviário do Ceará e na criação de plataforma on-line para a malha viária do estado, com informações logísticas e do Observatório da Indústria da FIEC.

4.

Sindconfecções promove seminário sobre futuro da empresa familiar

O Sindconfecções, sindicato filiado à Federação das Indústrias do Estado do Ceará (FIEC), promoveu o seminário "O Futuro da Empresa Familiar", com participação dos convidados Cícero Rocha, do Instituto Empresariar; e da Presidente da AIESEC Fortaleza, Aurília Rodrigues, discutindo tópicos referentes ao crescimento de empresas familiares, já constituindo 90% dos negócios iniciados no país.

5.

Sindialgodão e Apaece realizam encontro em Quixeramobim

A associação dos Produtores de Algodão do Estado do Ceará (Apaece), em parceria com o Sindicato das Indústrias de Extração de Fibras Vegetais de Algodão (Sindialgodão), filiado à Federação das Indústrias do Estado do Ceará (FIEC), promoveu em Quixeramobim o seminário de lançamento do Programa Modernização da Cultura do Algodão no Ceará. O seminário apresentou novas tecnologias para o desenvolvimento e o crescimento do setor e foi voltado para produtores rurais e demais envolvidos com esta temática.

6.

Biblioteca itinerante do SESI é implamntada na empresa Ravelle, em Santa Quitéria

A equipe da Biblioteca Itinerante de Sobral realizou ação educativa na Empresa Ravelle, em Santa Quitéria-CE. Setenta e dois trabalhadores participaram da ação, com o objetivo o incentivo à leitura. O professor Severino Nascimento apresentou o autor Ariano Suassuna, tema atual da Biblioteca Itinerante. "O momento foi muito prazeroso aos trabalhadores, que após o expediente, tiveram contato com a cultura pela da leitura", afirmou a bibliotecária Ariely Sampaio.

7.

Senador Eunício Oliveira reúne-se com representantes da FIEC

O chefe do gabinete de Relações Institucionais da FIEC, Sérgio Lopes, e o presidente do Sinduscon Ceará, André Montenegro, participaram em Brasília, de encontro com o presidente do Senado, Eunício Oliveira (PMDB/CE), quando discutiram o projeto que disciplina os valores a receber pelo mutuário na desistência da compra de imóvel. O projeto foi aprovado em plenário pela Câmara dos Deputados no último dia 6 e agora seguirá ao Senado.

8.

Workshop aponta tendências em usinagem e ferramentaria

Fortalecer o associativismo e estreitar laços entre empresas dos setores metalomecânico e químico. Esse foi o objetivo do workshop "As novas tendências para usinagem e ferramentaria", realizado na unidade de Maracanaú do SENAI Ceará. O evento foi aberto pelo diretor regional do SENAI Ceará, Paulo André Holanda, seguido pelo presidente do SIMEC, Sampaio Filho, e pelo diretor de inovação do Sindquímica, Alexandre Mota. A iniciativa é uma parceria do Simec, Sindquímica (sindicatos filiados à Federação das Indústrias do Estado do Ceará – FIEC) e SENAI Ceará, com apoio do Conselho Temático de Inovação e Tecnologia (Cointec), Núcleo de Convênios e Parcerias da FIEC (Nucop) e Sebrae.

9.

O SESI e o SENAI, em parceria com a Prefeitura de Sobral, iniciaram no Centro Integrado SESI SENAI Sobral, curso de Robótica pelo Projeto Fábrica de Robôs - A Robótica Matematizada. O projeto tem como proposta levar aos 150 alunos da rede de Educação Municipal de Sobral, durante um ano, aulas com uma metodologia que favorece a construção e reconstrução do conhecimento e interdisciplinaridade, apoiando-se nas mais recentes tecnologias de ensino.

SESI e SENAI iniciam curso de robótica para estudantes de Sobral

10.

Sindgráfica participa em Brasília do intercâmbio sindical

O presidente do Sindgráfica, Raul Fontenelle, participou em Brasília, do 4º Intercâmbio de Lideranças Setoriais da Indústria Gráfica, uma iniciativa do Programa de Desenvolvimento Associativo (PDA), realizado pela Confederação Nacional da Indústria (CNI) em parceria com as federações de indústria. O intercambio tem o propósito de promover a difusão de soluções do sistema indústria, aproximar os sindicatos do poder legislativo federal e dos órgãos do executivo responsáveis pela regulação do setor.

11.

Sindpan realiza o 5° Seminário de Panificação e Confeitaria (Festpan)

O Sindpan, sindicado filiado à Federação das Indústrias do Estado do Ceará (FIEC), promoveu o 5° Seminário Festpan. O evento, realizado com o objetivo de capacitar e fortalecer a parceria entre os profissionais da panificação, contou com a realização de palestras sobre a panificação no país, o impacto da legislação na padaria, redução de energia e oportunidades de parceria profissional; além de palestras motivacionais. Durante o evento, também foi realizado sorteio entre os associados do Sindpan de uma passagem aérea para o Fipan 2018, evento a ser realizado de 24 a 27/7, em São Paulo.

12.

FIEC manifesta apoio às ações de combate à pirataria do Sindroupas

A Federação das Indústrias do Estado do Ceará(FIEC) vai apoiar as ações do Sindroupas de combate à pirataria no setor do vestuário e da moda. O diretor administrativo da Federação, Ricardo Cavalcante, e o chefe do gabinete de Relações Institucionais da FIEC, Sérgio Lopes, manifestaram esse apoio durante a reunião do sindicato com os associados. Ricardo Cavalcante disse que os núcleos sindical, legislativo e de economia e estratégia estão disponíveis para que os empresários possam elaborar projetos ou mesmo solicitar mudanças em lei contra a pirataria e em favor do setor responsável por gerar formalmente uma grande quantidade de emprego e renda no estado. O objetivo do Sindroupas é unir o setor empresarial no enfrentamento desse problema, ratifica o presidente do Sindicato, Lélio Matias. "A nossa palavra é de confiança e acreditar que juntos podemos mais contra a pirataria. Agradecemos o apoio da FIEC", reconhece.

13.

IEL e UFC iniciam Mestrado Profissional em Administração e Controladoria

Tiveram início na Fiec as aulas da 1° turma do Mestrado Profissional em Administração e Controladoria, realizado pelo Instituto Euvaldo Lodi – IEL Ceará, em parceria com a Universidade Federal do Ceará (UFC), que certifica o curso. O mestrado faz parte do programa Pós-Graduação em Administração e controladoria – PPAC PROFISSIONAL e é destinado a profissionais já inseridos no mercado de trabalho com diploma em um curso superior nas áreas afins.

14.

FIEC passa a emitir Certificados de Origem com assinaturas digitais para Argentina e Uruguai

A Federação das Indústrias do Estado do Ceará (FIEC), por intermédio do Centro Internacional de Negócios (CIN), é uma das entidades habilitadas a emitir o Certificado de Origem Digital (COD) em operações de comércio entre Brasil, Argentina e Uruguai. O processo de emissão do documento eletrônico segue rígidos padrões internacionais para garantir a segurança e a confiabilidade ao comércio exterior com a utilização do COD com assinaturas digitais, reduzindo o tempo de emissão, custos e eliminando possibilidade de falsificações existentes em documentos de papel. Para mais informações sobre como emitir o certificado para exportações, contate o Centro Internacional de Negócios pelo telefone: (85) 3421.5420 ou por e-mail: risaura@sfiec.org.br

15.

Ação Global em Fortaleza prioriza o tema educação

A Ação Global 2018 em Fortaleza, realizada em parceria com o Serviço Social da Indústria (SESI) e Rede Globo, na unidade do SESI em Parangaba, priorizou este ano a temática educação. Para tanto, foram contemplados espaços de robótica e oficinas de apresentação da Metodologia de Reconhecimento dos Saberes, implementada pelo SESI em 2016 e que objetiva convidar adultos e idosos os quais abandonaram os estudos a retomarem as atividades com a possibilidade de conclusão em um período de apenas quatro meses. Das 9 às 17h foram prestados 23.283 atendimentos a 7.500 pessoas, envolvendo 750 voluntários de 37 instituições parceiras. No Brasil, o número de atendimentos atingiu 565.653, prestados a 307.370 pessoas por 17.638 voluntários.

16.

Projeto ViraVida recebe Prêmio "Lar Santa Mônica de Combate à Violência Sexual 2018"

Em alusão ao dia 18/5, Dia Nacional do Enfrentamento ao Abuso e Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes, o Lar Santa Mônica – única entidade cearense que realiza a atenção básica especial com o acolhimento institucional a menores – promoveu a entrega do "Prêmio Lar Santa Mônica de Combate à Violência Sexual – 2018". O Projeto ViraVida (SESI) foi um dos agraciados, devido ao trabalho desenvolvido com jovens em situação de vulnerabilidade. O coordenador pedagógico do Projeto, Anderson Liberalino, representou a equipe "neste momento tão importante de reconhecimento", avaliou.

17.

Em solenidade realizada na sede da Federação das Indústrias do Estado do Ceará (FIEC) nesta sexta-feira (25/5), dez professores de Moçambique receberam do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial – SENAI Ceará os diplomas pela participação no projeto de capacitação técnica para formadores em Eletricidade e Mecânica, realizado pelo SENAI em parceria com a Autoridade Nacional de Educação Profissional de Moçambique (ANEP). Além da entrega de diplomas, o evento contou com uma palestra sobre a quarta revolução industrial, ministrada por Magno Stedile. A solenidade foi prestigiada pela superintendente geral do Sistema FIEC, Juliana Guimarães, e pelo diretor regional do SENAI Ceará, Paulo André Holanda, além do representante da (ANEP) de Moçambique, Abílio Ruben Cossa.

Moçambicanos capacitados pelo SENAI Ceará são certificados

FIEC se manifesta contra tabela de frete mínimo

GIOVANNI SANTOS / SISTEMA FIEC

A Federação das Indústrias do Estado do Ceará (FIEC) se manifesta contra a Medida Provisória nº 832/2018, que instituiu a Política de Preços Mínimos do Transporte Rodoviário de Cargas e resultou na edição da Resolução ANTT nº 5820/2018, que estabeleceu uma tabela de fretes no modal rodoviário. Em um momento tão delicado como o enfrentado pela economia do Brasil, o tabelamento de preços de frete é uma atitude lamentável e só gera insegurança jurídica para o setor produtivo nacional.

A política proposta pela MP 832 é uma clara afronta ao art. 170 da Constituição Federal, que trata da livre-iniciativa, e ao artigo 36 da Lei nº 12.529/11 - Lei da Concorrência, impedindo a livre negociação entre as partes. A Resolução da ANTT apresenta uma série de distorções na metodologia de cálculo do frete, que são extremamente danosas para a região nordeste. Cita-se como exemplo a exigência da cobrança em dobro nos casos em que não existe carga de retorno. Os fluxos logísticos da região nordeste diferem das outras regiões e impedem que o contratante fique responsável pela garantia da carga de retorno. Ademais, não há clareza sobre como isso será fiscalizado, dando margem a abusos por parte dos caminhoneiros.

Por fim, cumpre destacar que o Conselho Administrativo de Defesa Econômica – CADE e o próprio Ministério da Fazenda já possuem posicionamentos contrários ao tabelamento de fretes, que geram aumento de preços ao consumidor e elevam os custos em praticamente toda a economia. A consequência imediata da manutenção dessa política é a perda da já prejudicada competitividade do setor produtivo, que utiliza deste modal. Portanto, é de suma importância para a retomada das atividades econômicas que essa Política de Preços Mínimos do Transporte Rodoviário de Cargas seja imediatamente revista pelo Governo Federal. ■

AS DISCUSSÕES PARTIRAM DO MAPEAMENTO FEITO NAS ROTAS ESTRATÉGICAS SETORIAIS

J. SOBRINHO / SISTEMA FIEC

FIEC avança na regionalização do Programa para Desenvolvimento da Indústria

POR **SARAH COELHO**
FOTOS **J. SOBRINHO**

O Programa para Desenvolvimento da Indústria, criado pela Federação das Indústrias do Estado do Ceará (FIEC), como contribuição para o crescimento econômico do estado a longo prazo, está sendo regionalizado. Por meio da realização de fóruns em cidades estratégicas no interior cearense, a iniciativa objetiva construir uma agenda local de desenvolvimento.

As discussões partem do mapeamento feito nas Rotas Estratégicas Setoriais para o Ceará inteiro e propõem a avaliação das particularidades de cada região. "A ideia é regionalizar todo o conteúdo, para induzir as nossas regiões ao desenvolvimento e, assim, concretizar a visão de futuro estabelecida. Precisamos transformar todo esse conhecimento em uma agenda de negócios", esclarece Guilherme Muchale, gerente do Núcleo de Economia e Estratégia da FIEC.

Quatro mesorregiões do Ceará estão recebendo a iniciativa. São elas: Juazeiro do Norte e Região do Cariri; Sobral e Região Norte; Limoeiro do Norte e região do Baixo Jaguaribe; e São Gonçalo do Amarante e Região Metropolitana de Fortaleza. A realização dos fóruns é uma ação do Sistema FIEC, em parceria com o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – Sebrae Ceará, e surgiu do interesse de empresários, pesquisadores e representantes dos governos locais pelo aprofundamento dos resultados gerados pelo Programa para Desenvolvimento da Indústria junto à realidade industrial de cada região.

A experiência pioneira aconteceu em Juazeiro do Norte, em 2017. O Fórum de Indústrias do Cariri possibilitou a criação de um *roadmap* com as trajetórias de futuro desejadas até 2025. Neste momento, a região está passando pela segunda etapa do Fórum, que é a construção de projetos de alto impacto que possibilitem a concretização das ações apontadas no primeiro momento.

Os projetos serão desenvolvidos dentro das áreas de gestão, articulação e comunicação; mercado e comércio exterior; infraestrutura e logística; recursos humanos; e pesquisa, desenvolvimento & inovação. No último mês de junho, foi a vez de Sobral e Região Norte receber a iniciativa, que reuniu representantes de diversas instituições públicas e privadas para criar uma visão de futuro para a região: ser referência estadual em desenvolvimento sustentável e educação, com fortalecimento da identidade regional, PD&I e políticas públicas de excelência.

Na ocasião, foram debatidas as realidades de cinco segmentos: construção e minerais não metálicos; eletrometalmecânico; turismo e economia criativa; agroalimentar e economia do mar; e produtos de consumo (calçados e couro, móveis e confecção). "Precisávamos ouvir os sentimentos e os anseios dos segmentos locais para propor soluções para a nossa realidade", pontuou o diretor da FIEC na Região Norte, Jocely Dantas Filho.

Segundo Suilany Texeira, gerente regional do Sebrae na Região Norte, é fundamental que exista um olhar territorial, com base na comunidade, nas vocações locais e na estrutura de cultura que cada região possui. "Já é comprovado que as políticas de desenvolvimento não devem vir de cima para baixo. Elas precisam nascer de baixo para cima. Quando um território fala, é mais fácil que as coisas aconteçam", indica.

Suilany destaca que esse detalhamento garante a sensibilização e o envolvimento dos atores locais no processo de efetivação das ações estratégicas: "É necessário ter essa escuta para envolver as pessoas no processo de transformação. Assim elas percebem que não é necessário esperar que a iniciativa parta dos atores estaduais ou nacionais, pode partir do local", explica.

Saiba mais

Lançado em 2015, o Programa para Desenvolvimento da Indústria objetiva contribuir com o crescimento de longo prazo, definindo as principais potencialidades do estado e os respectivos caminhos para o melhor aproveitamento desses diferenciais, incentivando o fortalecimento da inovação e sustentabilidade no contexto empresarial.

A partir dessa estratégia de desenvolvimento será articulada uma atuação conjunta, fortalecendo as diversas contribuições dos agentes para o aumento da competitividade setorial, o crescimento de setores intensivos em tecnologia e conhecimento, bem como para a reorientação de setores tradicionais, induzindo um ambiente de negócios moderno e dinâmico como diferencial competitivo do Ceará.

Para tanto, os fóruns contam com a participação de representantes de diversos setores, garantindo representatividade e legitimidade ao processo. O conhecimento construído conjuntamente pelos participantes nos fóruns servirá como informação para apoiar a tomada de decisão e para subsidiar políticas públicas e privadas; como instrumento para negociar e validar solicitações de financiamento; e como força para o aumento da interação academia-indústria. Ao fim de tudo, as estratégias estabelecidas pelos grupos serão entregues aos candidatos ao Governo do Estado nas eleições deste ano.

"Vimos prioridades de curto, médio e longo prazo. Temos uma agenda até 2025, que me sinto satisfeito de contribuir. Acho que minha opinião, em alguns itens, valeu como se eu estivesse depositando um voto nas eleições em um candidato. Essa contribuição é pequena, mas juntando todas, com as perspectivas que nós temos, teremos um ótimo resultado", avaliou Anderson Vianna, representante da Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Turismo e Meio Ambiente de Jijoca de Jericoacora, sobre sua participação no evento.

O setor produtivo marcou presença no evento, com representantes de diversas empresas participantes. Ana Livia Gifoni, especialista em Educação Corporativa da empresa Grendene, estava entre eles. "Sempre recebemos com muita alegria os convites para pensarmos o futuro, afinal, se não fizermos isso, quem fará por nós? Sabemos que existem as políticas nacionais, mas cada região tem seus desafios próprios. A metodologia é muito interessante, intercalando a exposição de tendências e a escuta dos participantes", afirmou.

"Sabemos que as grandes economias, há 20 ou 30 anos, fizeram esse esforço de prospectar o futuro e traçar estratégias para conseguir alcançá-lo. O Ceará é o primeiro do Nordeste a encabeçar uma iniciativa desse tipo", motivou Hebart Melo, articulador do Sebrae para a unidade indústria. ■

EM JUAZEIRO FORAM DEBATIDAS AS REALIDADES DOS SEGMENTOS DE CONSTRUÇÃO E MINERAIS NÃO-METÁLICOS; ELETROMETALMECÂNICO; TURISMO E ECONOMIA CRIATIVA; AGROALIMENTAR E ECONOMIA DO MAR; E PRODUTOS DE CONSUMO

J. SOBRINHO / SISTEMA FIEC

Abra novas portas.

MATRICULE-SE NO CURSO DE INGLÊS DO SISTEMA FIEC EDUCAÇÃO INTERNACIONAL.

TURMA MÁXIMA DE **10 ALUNOS**

- **I** ***MÓDULO BÁSICO***
- **II** ***MÓDULO INTERMEDIÁRIO***
- **III** ***MÓDULO AVANÇADO***

CURSO VIP — **AULAS** INDIVIDUAIS

INFORMAÇÕES E MATRÍCULAS

(85) 3421 5811

edu.internacional@sfiec.org.br

Sistema FIEC Educação Internacional

Casa da Indústria - Mezanino
Av. Barão de Studart,1980, Aldeota.

Consulte descontos para empresas e sindicatos associados.

PARCERIA

WIZARD by Pearson

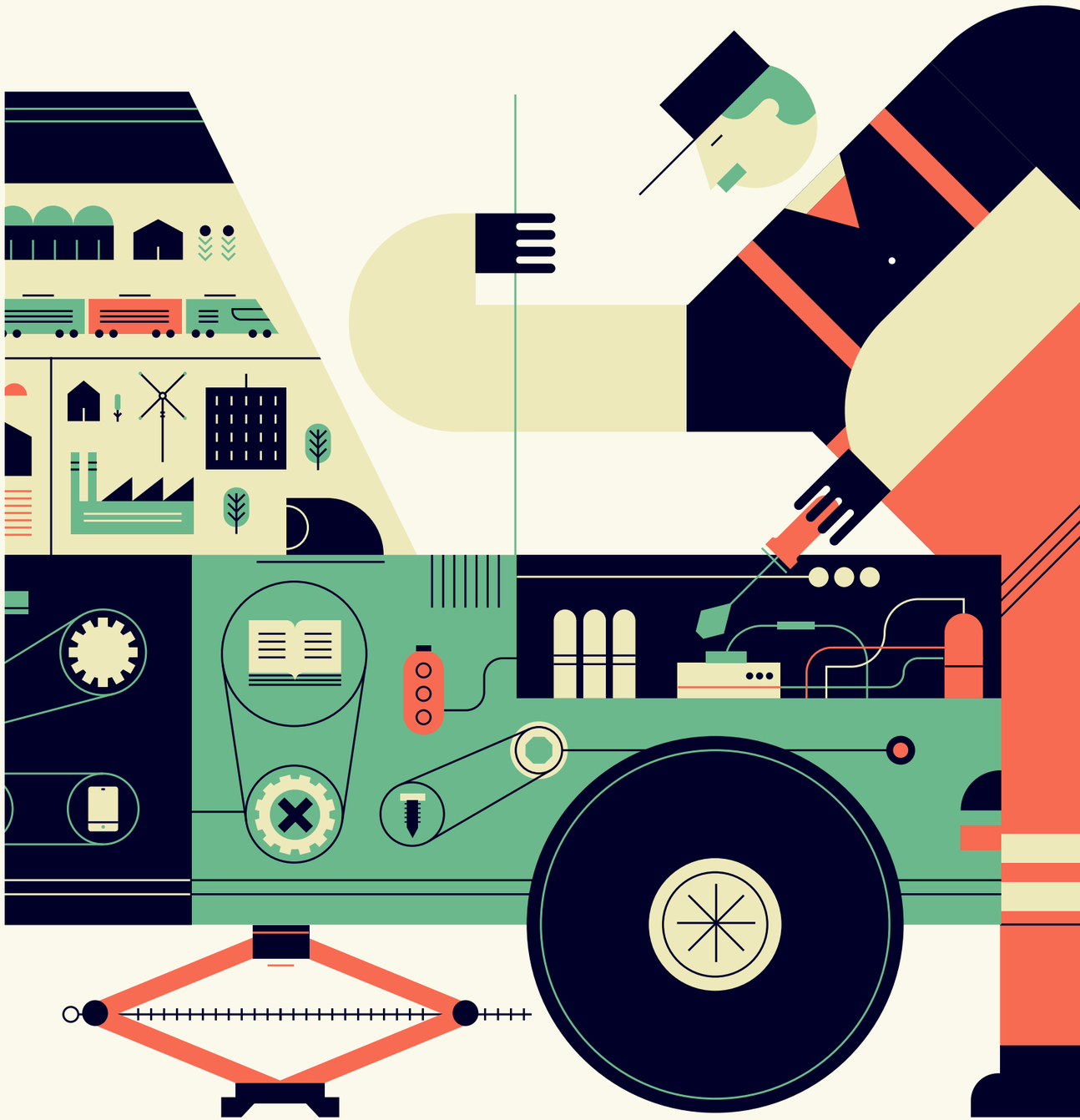
SISTEMA FIEC | EDUCAÇÃO INTERNACIONAL

Sistema FIEC

/sistemafiec /sistemafiec www.sfiec.org.br (85) 4009.6300

Incertezas travam recuperação brasileira em 2018

POR **BÁRBARA HOLANDA**
ILUSTRAÇÃO **ROMUALDO FAURA**



Se o Brasil fosse um carro, poderíamos dizer que ele anda com o freio de mão puxado. Por vários anos, manteve-se o pé no acelerador, mas o carro começou a apresentar problemas e teve de ir para a oficina a fim de que algumas peças fossem substituídas. Ficou por dois anos sem sair do lugar. Conserto feito, tudo levava a crer que o país entraria no eixo novamente e já em 2018 estaria acelerando rumo à retomada econômica.

Porém, o que se vê é uma recuperação em ritmo lento, abaixo do esperado. Incertezas, tanto em relação à conjuntura externa quanto ao cenário interno, colocam em xeque a reação ainda neste ano e lançam a interrogação sobre o que esperar do futuro do país. No primeiro trimestre de 2018, o Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro cresceu 0,4% em relação aos três meses anteriores, na quinta alta consecutiva, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Na comparação com o mesmo período do ano passado, a economia brasileira também cresceu nos meses pesquisados, com uma variação de 1,2%. O setor da economia que mais avançou foi a agropecuária, com uma alta de 1,4%. A indústria e o setor de serviços ficaram perto da estabilidade, com variação positiva de 0,1%. A gerente de contas nacionais do IBGE, Claudia Dionísio, comparou que o crescimento do PIB no primeiro trimestre de 2018 fez a economia brasileira atingir o mesmo nível do primeiro semestre de 2011. "Se fôssemos comparar, hoje estaríamos no patamar do primeiro semestre de 2011", explicou ela. A pesquisadora acrescenta que a economia havia avançado até 2014 e, nos anos de crise, retrocedeu até números de 2010, patamar a partir do qual a economia tem avançado desde o início de 2017. Apesar desse resultado, as projeções dos economistas para o PIB do ano minguam a cada semana. O que antes era um PIB de 3% agora está perto dos 2%, segundo relatório Focus do Banco Central, divulgado em 30 de maio.

Foi a quinta queda seguida do indicador. Mesmo assim, ainda um bom negócio para o país em relação a 2016, quando o PIB teve uma retração de 3,5%. Em 2017, cresceu 1% e encerrou a recessão. Para o ano que vem, a expectativa do mercado para expansão da economia continua em 3%. Pela ótica da despesa, o primeiro trimestre deste ano teve alta no consumo das famílias (0,5%) e na formação bruta de capital fixo (0,6%), que mede os investimentos. Se comparado com os mesmos meses de 2017, o consumo das famílias aumentou 2,8% no primeiro trimestre de 2018, e os investimentos registraram elevação de 3,5%, ainda segundo o IBGE.

A indústria, por sua vez, também segue a tendência de recuperação, embora esse processo seja lento e ainda esteja longe de ser concluído. A maior parte dos indicadores de atividade industrial mostra alta ao longo do ano. O faturamento do setor aumentou 1,5% em abril na comparação com março, segundo o relatório Indicadores Industriais da Confederação Nacional da Indústria (CNI). Com esse resultado, o indicador de faturamento industrial fechou o quadrimestre (de janeiro a abril) com alta de 6,9% na comparação com o mesmo período do ano passado. Em termos reais, o faturamento atual é 12,2% superior ao registrado há 12 meses.

Ainda de acordo com a pesquisa da CNI, as horas trabalhadas na produção também aumentaram 2,2% em abril, após uma sequência de duas quedas consecutivas, em fevereiro e março. A utilização da capacidade instalada ficou praticamente estável assim como o emprego, que registra uma expansão de 0,7% no primeiro quadrimestre na comparação com o mesmo período de 2017.

BARREIRAS PARA A ECONOMIA SE RECUPERAR

Os números podem parecer animadores, mas o Brasil deve mesmo crescer pouco em 2018, segundo economistas. A queda da inflação e dos juros, que deveriam melhorar a confiança dos agentes econômicos (consumidores, investidores e empresários), não está tendo o efeito esperado. A inflação é a mais baixa em mais de uma década, o que favorece o poder de compra da população.

O desemprego, porém, continua em um patamar elevado e sem trabalho o consumo das famílias não aumenta mesmo que os preços ajudem. A taxa básica de juros alcançou o menor patamar da história, mas o custo do dinheiro permanece elevado demais, desestimulando empresas e consumidores a investirem e consumirem mais. Outro fator que explica a desaceleração do ritmo de recuperação é a dificuldade em se avançar nas reformas que viabilizem o equilíbrio fiscal de longo prazo.

O governo Temer aprovou no ano passado reformas como a PEC do Teto dos Gastos e a nova Lei Trabalhista, mas não conseguiu seguir em frente em outras medidas. Em fevereiro, desistiu da votação da reforma da Previdência, considerada fundamental para o ajuste das contas públicas. Além disso, o ambiente externo também ficou menos favorável para o Brasil, em meio à perspectiva de menor crescimento da economia mundial, anúncio de medidas protecionistas pelo governo do presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, e temores de uma guerra comercial.

A expectativa de juros mais altos nos EUA tem provocado uma desvalorização do real e ainda podem resultar em uma fuga de investimentos em países emergentes como o Brasil. "Não são poucas as justificativas para que a incerteza econômica continue elevada: aumento do preço do petróleo, aumento do protecionismo da Era Trump e consequentes tensões comerciais entre EUA e China, expectativa de aumento da inflação e juros americanos, proximidade das eleições presidenciais brasileiras, crise fiscal, e a dificuldade de ação do atual governo, revelada pela greve dos caminhoneiros. Resumindo, não bastassem nossos problemas internos, o cenário externo também se tornou menos previsível", afirma o economista Pedro Costa Ferreira, do Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas (Ibre/FGV).

"É a alta carga tributária, a corrupção nas esferas públicas de poder, a barganha na elaboração dos orçamentos. É isso que está gerando todo esse desequilíbrio." **Beto Studart**

RETOMADA GRADUAL

Embora sujeita a incertezas, de forma geral, as perspectivas da economia brasileira continuam positivas. O gerente-executivo de Pesquisa e Competitividade da Confederação Nacional da Indústria (CNI), Renato da Fonseca, acredita que, na ausência de novas fontes significativas de volatilidade ou instabilidade no cenário externo ou no *front* político doméstico, a atividade econômica deverá continuar em sua trajetória de recuperação gradual ao longo ano. "Tivemos uma crise profunda por muito tempo. O que a gente percebe é uma recuperação lenta. As pessoas não sentem a queda da inflação e a redução da taxa básica de juros – que são fatores que indicam uma reação da economia – porque houve aumento de itens como gasolina, gás de cozinha, material escolar e tarifa de ônibus. Além disso, ainda temos muitas pessoas desempregadas", avalia.

Para Renato da Fonseca, o desemprego e o endividamento das famílias resultantes da crise são os maiores entraves no processo de retomada. A taxa de desemprego permanece muito elevada, o que diminui o poder de compra das famílias, inibindo a retomada do consumo, um motor fundamental para o crescimento econômico. Hoje, o Brasil soma mais de 13 milhões de desempregados. "O emprego é último indicador a responder nesse movimento da recuperação. Para que o consumo volte a crescer, as pessoas precisam retomar seus empregos. E aquelas que estão empregadas e endividadas, precisam pagar as dívidas. Então é um processo muito lento mesmo", pondera.

Para o presidente da FIEC, Beto Studart, o que está levando o Brasil a esta situação de dificuldade "é a alta carga tributária, a corrupção nas esferas públicas de poder, a barganha na elaboração dos orçamentos. É isso que está gerando todo esse desequilíbrio". Este cenário, segundo ele, traz a discussão sobre a urgência de uma reforma tributária e fiscal. O presidente da Fiec sugere a redução de despesas, a eliminação de mordomias e "excessos que devastam as finanças públicas e a moralidade brasileira, enfim, diminuindo o tamanho do Estado".

Assim, diz Beto Studart, poderão ser criadas condições para que o Brasil possa ser competitivo. Com o fortalecimento da educação, melhoria das universidades, habilitando os jovens para a economia de amanhã". O empresário faz uma exortação: "Essa, sem dúvida, deve ser a pauta prioritária do próximo governo, pois o atual não terá mais força nem tempo para fazê-la".

Para o pesquisador do Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas (Ibre/FGV), Pedro Costa Ferreira, diante da incerteza com o futuro político do Brasil e dos indícios de que a economia está caminhando de forma mais fraca do que o esperado em 2018, a retomada dos investimentos é sacrificada. Os economistas pontuam que o investimento até deve voltar a crescer neste ano, mesmo com todo o cenário adverso. No entanto, o avanço será tímido e vai ocorrer apenas por causa de uma base de comparação bastante fraca: desde o início da crise,

O caminho do crescimento

Os passos que o país precisa dar para voltar a crescer

1.

Produtividade e inovação na empresa

Os ganhos de produtividade podem ser obtidos com melhoria da gestão empresarial, intensificação das atividades de inovação e maior integração com os mercados.

2.

Política industrial, de inovação e de comércio exterior

Uma estratégia industrial bem fundamentada, integrada e coordenada é necessária para promover o desenvolvimento da indústria e do país.

3.

Infraestrutura

A recuperação da infraestrutura pode ser acelerada com qualidade regulatória e a ampliação da participação privada nos investimentos e na prestação dos serviços.

4.

Tributação

Simplificando e melhorando a qualidade da tributação. É necessário simplificar a legislação tributária, eliminar distorções que geram a cumulatividade e garantir o alinhamento com os padrões globais de tributação.

5.

Relações de trabalho

Modernizando as relações de trabalho. Relações de trabalho mais flexíveis produzem maior eficiência na alocação do trabalho, favorecem o investimento em qualificação e o aumento da produtividade.

6.

Educação

Melhorando a qualidade da educação em todos os níveis. Uma educação de qualidade é condição fundamental para o desenvolvimento da indústria e do país.

7.

Financiamento

Ampliando o acesso das empresas ao financiamento. A disponibilidade e o custo dos recursos para investimento são determinantes para a competitividade.

8.

Recursos naturais e meio ambiente

Elevando a eficiência no uso dos recursos naturais e preservando o meio ambiente. Muitas possibilidades estão surgindo no universo da economia de baixo carbono. A indústria brasileira tem oportunidade de ser protagonista nessa nova economia.

9.

Segurança jurídica

Alcançando maior segurança jurídica no ambiente dos negócios. As leis precisam ser claras, estáveis e sua aplicação inequívoca

10.

Ambiente macroeconômico

Consolidando a estabilidade e a previsibilidade no ambiente macroeconômico. A confiança de que há equilíbrio nos gastos públicos e que a economia brasileira tem bases sólidas é essencial para os investimentos.

11.

Eficiência de estado, governança e desburocratização

Melhorando a eficiência do estado. O controle dos gastos combinado com entrega de serviços públicos de qualidade será possível com um estado mais eficiente e eficaz.

os investimentos na economia brasileira recuaram 30%. "Toda essa incerteza já está atrapalhando os investimentos. A melhora do quadro do investimento é fundamental para garantir o crescimento mais vigoroso e de longo prazo do país", afirma o pesquisador. "A principal incerteza que ronda futuro do Brasil é sobre qual será a cara da economia depois da eleição presidencial. A principal preocupação é se a questão fiscal, sobretudo a reforma da Previdência, vai ser encabeçada pelo novo presidente".

Na avaliação dos economistas, sem a questão fiscal resolvida, a percepção de risco deve subir, o que deve provocar um efeito em cadeia com a desvalorização do real e consequente aumento da inflação e dos juros, o que tende a piorar o desempenho da economia. "Estamos a poucos meses da eleição e não há nenhuma clareza de quais candidatos são favoritos e até mesmo com a plataforma de cada candidatura", afirma o gerente executivo de política econômica da Confederação Nacional da Indústria (CNI), Flávio Castelo Branco. "O investimento é uma variável muito sensível a essas questões de incerteza", afirma Castelo Branco.

De acordo com o gerente do Núcleo de Economia e Estratégia da FIEC, Guilherme Muchale, a responsabilidade fiscal e inflação sob controle são importantes para atrair investimentos, pois trazem maior previsibilidade ao cenário macroeconômico. "Além disso, uma política ativa de atração de investimentos, somada a melhorias dos indicadores do país em relação à educação e infraestrutura, podem fortalecer o interesse dos investidores e reforçar pontos positivos como o tamanho do mercado consumidor, por exemplo", pontua.

INVESTIMENTO PÚBLICO

O secretário do Planejamento e Gestão do Ceará, Maia Júnior, avalia que o investimento público brasileiro entrou em declínio. Em 1947, o Brasil investia cerca de 3% da sua riqueza (PIB); três décadas depois, alcançou expressivos 10,6%; mas, em 2017, esse índice foi de apenas 1,8%. Uma situação grave, na opinião dele. "Preservar a capacidade estatal de investimento, portanto, é uma questão a ser bastante considerada".

Porém, por conta da elevada rigidez orçamentária, o investimento é o item do gasto público com menor proteção no país. Ou seja, o orçamento nacional vincula receitas de custeio e dá menor atenção aos recursos para investimentos. "O Ceará está entre os estados que mantêm maior capacidade de investimento no Brasil em relação à Receita Corrente Líquida (RCL). Mas precisa estar atento. Para avançar mais, importa não apenas manter, mas ampliar a capacidade de investir em setores que efetivamente elevem a renda, contribuam com diminuição das desigualdades sociais e, consequentemente, traduzam isso em melhor qualidade de vida para os cearenses", defende.

CONFIANÇA NA RECUPERAÇÃO

O presidente do Sindicato da Indústria da Construção Civil do Estado do Ceará (Sinduscon-CE), André Montenegro, considera que o setor segue acreditando na recuperação do país. Ele diz que a construção civil está se reerguendo e as vendas estão começando a crescer. "Já há melhora significativa da economia. Hoje nosso estoque está em nove mil unidades habitacionais e até agosto esperamos reduzir para cinco mil. A expectativa é que a partir do segundo semestre de 2018 consigamos retornar com novos lançamentos", afirma.

Apesar do otimismo, a indústria ainda enfrenta dificuldades para voltar a crescer. Segundo o gerente-executivo de Política Econômica da CNI, Flávio Castelo Branco, a recuperação menos intensa do que o esperado e uma certa frustração com os efeitos da queda dos juros básicos sobre o custo dos empréstimos podem estar na base das dificuldades para a retomada de um crescimento mais vigoroso na indústria.

A AVALIAÇÃO GERAL É DE QUE SEM A QUESTÃO FISCAL RESOLVIDA, A PERCEPÇÃO DE RISCO DEVE CRESCER

GIOVANNI SANTOS / SISTEMA FIEC

A taxa básica de juros alcançou o menor patamar da história, mas a redução da Selic ainda não foi repassada completamente à economia e ainda não fez o crédito deslanchar. Os juros bancários permanecem em patamar muito elevado e ainda não estimulam empresas e consumidores a investirem e consumirem mais. "As incertezas naturais de um processo eleitoral sem candidaturas ainda claramente posicionadas é outro fator que limita o ritmo de recuperação da atividade", completa Castelo Branco.

Para André Montenegro, presidente do Sinduscon-CE, há um certo receio em relação às eleições, mas a curva ascendente da economia não deve ser interrompida. Na opinião dele, qualquer candidato que seja eleito precisa ser capaz de entender a importância e o papel da iniciativa privada e que "a responsabilidade com a economia precisa ser ponto primordial na gestão política".

O diretor do Sindicato das Indústrias de Panificação e Confeitaria no Estado do Ceará (Sindpan), Lauro Martins, por sua vez, avalia que, para o setor, 2018 deve continuar sendo um ano de dificuldades, especialmente por conta do cenário internacional, com a alta do dólar e a quebra de safra de trigo na Argentina. "A reforma do código tributário municipal também veio para onerar a nossa atividade, comprometendo o desempenho do setor da panificação, e a gente volta a desanimar. O poder público deveria estar sensível a essa questão e não dificultar a nossa recuperação, como vem fazendo", declara.

Já Roseane Medeiros, do Núcleo de Estudos Políticos da Federação das Indústrias do Estado do Ceará (FIEC), afirma que a indefinição política compromete a retomada do crescimento. Ela diz que para que a economia continue a reagir é preciso que se conheça o que pensa o futuro presidente e que se avalie se ele terá força política suficiente para implementar as reformas necessárias ao país. "Precisamos de um negociador com muita habilidade e legitimidade, pois a atual situação exige que o Brasil consiga atingir o equilíbrio fiscal e isto não será possível sem que haja um consenso entre governo e sociedade", opina. "Precisamos avançar nas reformas da previdência, da administração pública, política e tributária. Precisamos garantir acesso à educação de qualidade como base essencial para que possamos construir um país com mais oportunidade para seus cidadãos", completa.

Para o empresário Adauto Farias, presidente da Cimento Apodi, a instabilidade política é o maior problema do Brasil atualmente. Ele defende que isso seja resolvido

J. SOBRINHO / SISTEMA FIEC

CONSTRUÇÃO CIVIL ESPERA QUE RECEPÇÃO SEJA RETOMADA EM BREVE

para termos, em consequência, estabilidade econômica e desenvolvimento. "Precisamos de um líder que consiga dar estabilidade ao nosso país, que tenha capacidade de unir o Brasil", advoga. A agricultura no Nordeste é um fator que faz o presidente da Cimento Apodi manter o otimismo na economia. "Tivemos um inverno relativamente bom. No interior do estado todo mundo planta alguma coisa e isso vai gerar circulação no segundo semestre. Uma geração de renda que não temos há sete anos. Essas pessoas terão dinheiro para comprar algo de sua necessidade, o que vai movimentar a economia".

O gerente-executivo de Pesquisa e Competitividade da CNI, Renato da Fonseca, acredita que as incertezas em relação ao futuro político do país podem interferir, mas não são determinantes para que a economia siga dando sinais de melhora. Ele lembra que em 2002 o temor de como seria o primeiro mandato de Luiz Inácio Lula da Silva fez o dólar disparar, mas o então presidente conseguiu acalmar o mercado mantendo a política econômica do governo anterior e a economia voltou a crescer. "Nesse momento a gente tem uma incerteza política muito grande, mas não é isso que segura muito a economia. A não aprovação da reforma da previdência foi mais importante para barrar os investimentos. Isso mostra que o governo ainda vai ter muita dificuldade para fazer o ajuste fiscal. O principal problema do desequilíbrio ainda não foi atacado. Vai ter que ser atacado pelo próximo governo", reflete Renato.

A INDÚSTRIA NO CEARÁ

Para Guilherme Muchale, a indústria de transformação e o comércio cearenses apresentam números animadores no primeiro trimestre. Apesar da retração dos setores de serviços e de construção, o estado deve crescer a um ritmo superior ao nacional. Para a indústria, as perspectivas indicam crescimento de aproximadamente 3%. A Sondagem Industrial revelou sinais positivos para a recuperação industrial no Ceará no primeiro trimestre, com crescimento da produção, recuperação da capacidade instalada e estoques de produtos finais abaixo do planejado.

No entanto, a mesma pesquisa revela que ainda são muitas as barreiras que impedem a decolagem da atividade industrial cearense. Alta carga tributária, dificuldades de obtenção ou o custo do crédito, alta inadimplência e demanda interna insuficiente formam a conjunção de fatores que fazem a indústria perder fôlego. Apesar dos entraves, os industriais cearenses estão, na atualidade, mais propensos à realização de investimentos que em qualquer outro momento dos últimos quatro anos.

Para garantir que os empresários continuem otimistas, a agenda de crescimento deve passar, inicialmente, pelas reformas necessárias – tributária, política e previdenciária – bem como pela redução da burocracia, defende Muchale. "Além disso, é necessária a construção de uma visão de estado para investimentos de longo prazo em áreas estratégicas como infraestrutura, educação e pesquisa, desenvolvimento e inovação", diz. Ele acredita que o retorno ao ritmo de crescimento robusto está condicionado também à implantação de uma agenda de desenvolvimento de longo prazo.

INDÚSTRIA APONTA OS CAMINHOS

Os desafios que o Brasil precisa enfrentar para superar a pior crise da história, a concorrência global e voltar a crescer de forma sustentada estão no Mapa Estratégico da Indústria 2018-2022, que será referência para elaboração de propostas dos empresários às eleições deste ano. Elaborado pela Confederação Nacional da Indústria (CNI) com a participação de líderes empresariais, o estudo é uma agenda para o Brasil nos próximos anos, pois visa à construção, nos próximos quatro anos, de uma economia mais produtiva, inovadora e integrada ao mercado internacional.

Simulações feitas pela CNI mostram que, com a implementação das ações propostas no Mapa, o Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro, calculado pela paridade de poder de compra, crescerá 4% ao ano, em média, a partir de 2023.

Para isso, segundo a CNI, é preciso atuar em duas frentes. Uma é a superação rápida das deficiências que aumentam os custos de produção e comprometem a produtividade, como a baixa qualidade da educação, e o complexo e oneroso sistema tributário. A outra, é o desenvolvimento de competências para construir o futuro, o que requer iniciativas como o aumento da capacidade de inovação das empresas, a inserção na Indústria 4.0 e a participação na economia de baixo carbono.

Simulações feitas pela CNI mostram que, com a implementação das ações propostas no Mapa, o Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro, calculado pela paridade de poder de compra, crescerá 4% ao ano, em média, a partir de 2023. Caso esse cenário se confirme, o PIB *per capita* aumentará 3,5%, em média, também a partir de 2023, com a população crescendo a uma taxa de 0,5% ao ano.

Com isso, a renda dos brasileiros dobraria em 24 anos e passaria de aproximadamente US$ 14 mil registrados em 2016 para cerca de US$ 30 mil em 2040. Persistindo nesse ritmo, o PIB *per capita* do Brasil atingiria US$ 50 mil em 2054, o mesmo patamar da renda dos Estados Unidos, da Holanda e da Suíça em 2016.

O PAÍS ESTÁ MENOS COMPETITIVO

Dados do Fórum Econômico Mundial mostram que o Brasil vem caindo no *ranking* global de competitividade. Em 2013, ocupava a 48ª posição entre 144 países analisados. Em 2017, foi para o 80º lugar na lista de 137 países. "A perda da competitividade nacional compromete o crescimento econômico e a geração de emprego e renda", destaca o documento da CNI. O Mapa adverte ainda que a recuperação da capacidade de competir nos mercados globais e a volta do crescimento sustentado dependem do aumento da produtividade.

Estudo da CNI mostra que, de 2006 a 2016, a produtividade brasileira cresceu menos do que a dos dez principais parceiros comerciais do país. Naquele período, a produtividade no trabalho da indústria do Brasil aumentou 5,5%, enquanto que a dos Estados Unidos cresceu 16,2% e, a da Argentina, 11,2%. Em 2017, a produtividade brasileira aumentou 4,5% em relação a 2016. No entanto, alerta a CNI, é preciso avançar ainda mais para compensar o baixo desempenho dos anos anteriores.

Diante desse cenário e considerando as novas tendências mundiais e nacionais, a edição 2018-2022 do Mapa Estratégico da Indústria elegeu 11 fatores-chaves para o Brasil ganhar competitividade de forma sustentável. Os fatores-chave, entre os quais estão segurança jurídica, tributação, relações do trabalho e educação, são desdobrados em 38 temas prioritários e 60 objetivos, os respectivos indicadores e as iniciativas necessárias para o alcance das metas. O acompanhamento sistemático dos indicadores mostrará se o país alcançará ou não as metas estabelecidas pelo setor industrial. ■

Arte e indústria em intercessão

FORTALEZA É A ÚNICA CAPITAL DO NORDESTE A RECEBER AS EXPOSIÇÕES DA SEXTA EDIÇÃO DO PRÊMIO CNI SESI SENAI MARCANTONIO VILAÇA PARA AS ARTES PLÁSTICAS

O Museu da Indústria, equipamento do Serviço Social da Indústria (SESI Ceará,) e o Museu de Arte Contemporânea do Ceará (MAC/CE), localizado no Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura (CDMAC), foram palco de 18 de maio a 1º de junho das exposições do 6º Prêmio CNI SESI SENAI Marcantônio Vilaça e a mostra A Intenção e o Gesto, do projeto Arte e Indústria. Considerada a mais importante iniciativa do gênero no país, o Prêmio CNI SESI SENAI Marcantonio Vilaça busca identificar, premiar e promover trajetórias artísticas, estimulando a produção contemporânea nacional e provocando a interação dessa produção com o desenvolvimento econômico e social do país.

O Prêmio é uma iniciativa da Confederação Nacional da Indústria (CNI), do Serviço Social da Indústria (SESI), do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI). Em Fortaleza, a exposição tem o apoio da Federação das Indústrias do Estado do Ceará (FIEC). A capital cearense é a única do Nordeste a receber as exposições da sexta edição do Prêmio, que teve início no ano passado, no Museu Brasileiro (MuBE), em São Paulo. Brasília e Goiânia também já sediaram as mostras, que de Fortaleza seguem para o Rio de Janeiro (julho a setembro) e a Florianópolis (outubro a fevereiro de 2019), contribuindo assim para a difusão da produção de arte contemporânea brasileira pelas regiões do país.

J. SOBRINHO / SISTEMA FIEC

O PRÊMIO MARCANTONIO VILAÇA É CONSIDERADA A MAIS IMPORTANTE INICIATIVA DO GÊNERO NO PAÍS

FOTOS: J. SOBRINHO / SISTEMA FIEC

VISITAS GUIADAS TEM SIDO UM DIFERENCIAL A MAIS NA AMOSTRA

O PRÊMIO SE CONSTITUI EM UMA IMPORTANTE FERRAMENTA DE APOIO À DIFUSÃO DA ARTE CONTEMPORÂNEA

O PRÊMIO TAMBÉM SE DESTACA PELAS AÇÕES VOLTADAS À EDUCAÇÃO

O Prêmio se estabeleceu como um importante instrumento para o desenvolvimento da arte contemporânea brasileira, por meio da concessão de bolsas de trabalho aos artistas vencedores, do acompanhamento deles por um crítico ou curador, e das exposições de seus trabalhos, que percorrem todas as regiões do país. A iniciativa é uma homenagem da indústria nacional a Marcantônio Vilaça, um dos principais responsáveis pela institucionalização e projeção internacional da arte contemporânea nacional. Colecionador e galerista, Marcantônio foi reconhecido como a principal referência do mercado latino-americano de arte nos anos 1990. E é em coerência com essa história que o Prêmio se constitui uma ferramenta de apoio à difusão e à articulação da produção artística brasileira, em toda a sua força e variedade expressiva. Em suas cinco edições, já foram premiados 25 artistas e dois curadores cujas produções e reflexões percorreram todo o Brasil.

A cada edição, o Prêmio contempla cinco artistas cujo trabalho é acompanhado por um crítico ou curador de arte. A partir da última edição (2015-2016), além de divulgar as obras dos artistas selecionados na mostra de abertura, a premiação também passou a reconhecer a trajetória de curadores, que recebem apoio para viabilização de uma exposição de sua autoria. Esta edição do Prêmio contou com a participação de 637 artistas e curadores de todas as regiões do Brasil, numa representação abrangente e concreta da diversidade de produções e trajetórias do cenário artístico contemporâneo brasileiro, um painel simbólico das diferentes realidades nacionais, de suas reflexões e inquietações diante do nosso tempo.

O júri de seleção foi composto pelos curadores Cauê Alves, Jailton Moreira, Marcelo Campos, Moacir dos Anjos e Marcus de Lontra Costa, além dos vencedores de edições anteriores – Divino Sobral, curador vencedor da 5a edição do Prêmio, e Lúcia Laguna, artista vencedora da 2ª edição do Prêmio. Em suas análises, o grupo buscou responder a esse quadro complexo e diferenciado, refletindo nas suas decisões a diversidade estética e a variedade de suportes e técnicas representadas nos portfólios examinados e privilegiando a pesquisa, a inquietação e a criatividade que embasam a ação da arte da nossa época.

J. SOBRINHO / SISTEMA FIEC

Em Fortaleza, foi experimentado um formato especial e a mostra A Intenção e o Gesto foi dividida entre o Museu de Arte Contemporânea do Centro Dragão do Mar (MAC/CE), que recebeu cerca de 40 obras de Sérvulo Esmeraldo, constituindo-se em uma grande exposição do artista, e o Museu da Indústria, que abrigou outros oito trabalhos do homenageado.

Os cinco artistas, Daniel Lannes, Fernando Lindote, Jaime Lauriano, Pedro Motta e Rochelle Costi, indicados pelo júri de premiação – composto pelos curadores Paulo Herkenhoff, Ricardo Rezende e Wagner Barja, além da artista Anna Bella Geiger, e pelo curador do prêmio, Marcus de Lontra Costa –, compõem a itinerância da exposição no espaço do Dragão do Mar, que recebe também a mostra Brasil Desamparado, resultado da proposta do curador Josué de Matos, vencedor do prêmio de curadoria.

Segundo o presidente da CNI, Robson de Andrade, o prêmio CNI SESI SENAI Marcantônio Vilaça é uma iniciativa bem-sucedida da indústria, que demonstra a importância da relação entre o setor e a atividade cultural. Estimula a produção artística, sua disseminação e a valorização da cultura nacional, fatores essenciais para o desenvolvimento econômico e social do Brasil. "A indústria muda a sociedade, arte revoluciona o indivíduo; e as duas, juntas, podem transformar o país".

A INTENÇÃO E O GESTO

Em paralelo às mostras do Prêmio, é realizada a exposição A Intenção e o Gesto, que integra o projeto Arte e Indústria, cujo objetivo de trazer à luz as ligações entre os campos da arte e da indústria, homenageando artistas com processos de criação relacionados à produção industrial. Em sua terceira edição, o projeto presta homenagem ao grande artista cearense Sérvulo Esmeraldo. O caráter concretista de seu trabalho e a utilização de materiais industriais aliados à luminosidade, leveza e humor típicos dos trópicos explicitam o pensamento inovador tão necessário ao desenvolvimento da indústria.

Em Fortaleza, foi experimentado um formato especial e a mostra A Intenção e o Gesto foi dividida entre o Museu de Arte Contemporânea do Centro Dragão do Mar (MAC/CE), que recebeu cerca de 40 obras de Sérvulo Esmeraldo, constituindo-se em uma grande exposição do artista, e o Museu da Indústria, que abrigou outros oito trabalhos do homenageado. A ideia da configuração em dois espaços culturais era contribuir também para a articulação entre as instituições e para o desenvolvimento e a ampliação do público.

Unem-se à exposição obras dos artistas Almandrade, Ana Maria Tavares, Angelo Venosa, Arthur Lescher, Delson Uchoa, Hildebrando de Castro, Guto Lacaz, Iran do Espírito Santo, Jaildo Marinho, Raul Córdula e Paulo Pereira, que dialogam com a produção de Esmeraldo.

J. SOBRINHO / SISTEMA FIEC

EDGAR GADELHA, DIRETOR FINANCEIRO DA FIEC; ROBERTO MACÊDO, EX-PRESIDENTE DA FIEC; E RICARDO CAVALCANTE, DIRETOR ADMINISTRATIVO DA FIEC

AÇÃO EDUCATIVA

O Prêmio também se destaca pela ênfase no programa educativo realizado em paralelo às exposições, que foi concebido com o objetivo de apoiar a incorporação da arte contemporânea à pratica pedagógica dos professores. Tudo foi preparado coletivamente, mediante troca de experiências e conhecimentos com professores da Rede SESI, resultando na programação proposta para a exposição.

A ação educativa contemplou, na capital cearense, visitas mediadas por educadores e ações poéticas direcionadas aos professores e alunos das redes públicas e particulares, em que os participantes experimentam o fazer artístico a partir das impressões das exposições. "A ideia é que os estudantes não só contemplem as obras, mas produzam alguma coisa também", explica a coordenadora do Museu da Indústria, Patrícia Xavier. De acordo com ela, nos 15 primeiros dias da exposição o museu recebeu mais de mil visitantes.

Uma das alunas da Escola SESI SENAI de Educação Básica e Educação Profissional (Ebep) que participaram de uma visita ao Museu da Indústria foi Lívia Zimmaro, 16 anos. Ela disse que a exposição A Intenção e o Gesto foi uma experiência enriquecedora e que ajudou a fixar o conteúdo dado pelo professor em sala de aula. "Vi muita coisa aqui (no museu) que tem a ver com o que estamos estudando na escola, especialmente do *design*. Essa visita dá a oportunidade de a gente vivenciar o que a gente lê nos livros de uma forma muito mais interessante", declarou. ■

Espaço dos Conselhos Temáticos

MAIS INFORMAÇÕES SOBRE OS CONSELHOS TEMÁTICOS PODEM SER OBTIDAS NO ENDEREÇO WWW1.SFIEC.ORG.BR/SITES/CONSELHOS-TEMATICOS

NOVA CONTRIBUIÇÃO CONFEDERATIVA É ASSUNTO DA REUNIÃO DO CONSELHO DE RELAÇÕES TRABALHISTAS DA FIEC

O Conselho Temático de Relações Trabalhistas e Sindicais (Cosin) da Federação das Indústrias do Estado do Ceará (FIEC) debateu na sua reunião mensal, em maio, o estabelecimento da nova Contribuição Confederativa e discussão de ADIN (Ação Direta de Inconstitucionalidade) e pareceres relativos a temas trabalhistas e sindicais em andamento no país.

A Contribuição Confederativa foi estabelecida a partir da Resolução 001/2018, por conta da necessidade de sustentabilidade do Sistema Confederativo de Representação Sindical da Indústria. O pagamento ocorrerá de acordo com o capital social da empresa e será cobrado apenas de empresas associadas aos sindicatos, anualmente, entre fevereiro e março. O valor observará a Tabela da Contribuição Sindical da CNI, aprovada pelo Conselho de Representantes.

A FIEC aprovou a contribuição em 10/5. Os valores arrecadados obedecerão à seguinte proporção: 15% para CNI, 15% para FIEC e 70% para o sindicato. Cada sindicato deverá aprovar a contribuição em assembleia geral. A presidente do Cosin, Juliana Guimarães, e gerente jurídica da FIEC, Natali Camarão, defenderam que a contribuição é um método para apoiar os sindicatos após o fim da obrigatoriedade da contribuição sindical, estabelecida pela Reforma Trabalhista.

FINEP APRESENTA NOVAS OPORTUNIDADES DE INVESTIMENTOS EM INOVAÇÃO EM REUNIÃO DO COINTEC

Novas oportunidades de captação de recursos para Inovação foram anunciadas pelo gerente substituto do Departamento Regional da Finep no Nordeste, Paulo Resende, durante reunião do Conselho Temático de Inovação e Tecnologia (Cointec) da Federação das Indústrias do Estado do Ceará (FIEC), na Casa da Indústria. Paulo Resende anunciou que a Finep está dispondo de novas linhas de crédito para empresas que desejem realizar investimentos em tecnologia e inovação, linhas para modernização e para área de telecomunicações, inclusive com temas como indústria 4.0. Também são novidade os editais do Programa Centelha e a chamada pública para instituições de ciência e tecnologia. Tudo isso deve ser anunciado nas próximas semanas, segundo ele.

COFIN REALIZA ENCONTRO SOBRE OS PREÇOS MÍNIMOS NOS FRETES

O Conselho Temático de Economia, Finanças e Tributação (Cofin) da FIEC realizou encontro que teve como pautas, entre outros temas: apresentação dos novos conselheiros; descontinuidade do Reintegra; PC 134/2018 – Regime de Substituição Tributária; e MP 832/2018 e Resolução ANTT nº 5820/2018: preços mínimos nos transportes rodoviários de carga. ■

CONSELHOS TEMÁTICOS SÃO ÓRGÃOS CONSULTIVOS E DE ASSESSORAMENTO À PRESIDÊNCIA E DIRETORIA DA FIEC, CONSTITUÍDOS POR REPRESENTANTES DE SINDICATOS, DIRETORIA DA FIEC, EMPRESÁRIOS E ENTIDADES PARCEIRAS.

SINDICATOS FILIADOS À FIEC

SIFAVEC – SINDICATO DOS FABRICANTES DE VEÍCULOS ESPECIAIS DO ESTADO DO CEARÁ
Presidente: Vanildo Lima Marcelo
Endereço: Rua Estevão de Campos, 1200 – Barra do Ceará – CEP: 60331-240 – Fortaleza-CE.
Telefone: (85) 3237.0730

SIMAGRAN – SINDICATO DAS INDÚSTRIAS DE MÁRMORES E GRANITOS DO ESTADO DO CEARÁ
Presidente: Carlos Rubens Araújo Alencar
Endereço: Ed. Casa da Indústria / FIEC
Telefone: (85) 3421.1001
E-mail: simagran@sfiec.org.br

SIMEC – SINDICATO DAS INDÚSTRIAS METALÚRGICAS, MECÂNICA E DE MATERIAL ELÉTRICO NO ESTADO DO CEARÁ
Presidente: José Sampaio de Souza Filho
Endereço: Ed. Casa da Indústria / FIEC
Telefone: 3421.5455
E-mail: simec@simec.org.br

SINCAL – SINDICATO DAS INDÚSTRIAS DE CALÇADOS, BOLSAS, CINTOS, LUVAS E MATERIAL DE SEGURANÇA E MEDICINA DO TRABALHO DE SOBRAL
Presidente: Gilceu Luiz Ribeiro
Endereço: Av. Pimentel Gomes, 214 – Alto da Expectativa – CEP: 62040-050 – Sobral-CE.
Telefones: (88) 3613.1001 / 3613.1089
E-mail: sincalsob@gmail.com

SINCONPE – SINDICATO DA INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO PESADA DO CEARÁ
Presidente: Dinalvo Diniz
Endereço: Rua Tomas Acioly, 840 – 3º andar, sala 304 – Aldeota – Fortaleza – CE – CEP: 60135-180
Telefone: (85) 3246.7797
E-mail: contato@sinconpece.com.br

SINDBEBIDAS – SINDICATO DAS INDÚSTRIAS DE ÁGUAS, CERVEJAS E BEBIDAS EM GERAL NO ESTADO DO CEARÁ
Presidente: Cláudio Sidrim Targino
Endereço: Ed. Casa da Indústria / FIEC
Telefones: (85) 3268.1027 / 3421.5400
Ramal: 1005

SINDCAFÉ – SINDICATO DAS INDÚSTRIAS DE TORREFAÇÃO E MOAGEM DE CAFÉ NO ESTADO DO CEARÁ
Presidente: Jocely Dantas de Andrade Filho
Endereço: Ed. Casa da Indústria / FIEC
Telefone: (85) 3421.1015

SINDCALC – SINDICATO DAS INDÚSTRIAS DE CALÇADOS DE CRATO
Presidente: Anna Gabriela Holanda De Morais
Endereço: Rua Bárbara de Alencar, 789 – Sala 03 – Centro – CEP: 63100-000 – Crato -CE
Telefone: (88) 3523.2900 – Fax: (88) 3523.2610

SINDCALF – SINDICATO DAS INDÚSTRIAS DE CALÇADOS DE FORTALEZA
Presidente: Jaime Bellicanta
Endereço: Ed. Casa da Indústria / FIEC
Telefones: (85) 3261.2050 / 3421.5463
E-mail: sindcalf@sfiec.org.br

SINDCARNAÚBA – SINDICATO DAS INDÚSTRIAS REFINADORAS DE CERA DE CARNAÚBA NO ESTADO DO CEARÁ
Presidente: Edgar Gadelha Pereira Filho
Endereço: Ed. Casa da Indústria / FIEC
Telefone: (85) 3421.1004
E-mail: sindicarnauba@sfiec.org.br

SINDCERÂMICA – SINDICATO DAS INDÚSTRIAS DE CAL E GESSO, OLARIA, LADRILHOS HIDRÁULICOS E PRODUTOS DE CIMENTO E CERÂMICA PARA CONSTRUÇÃO, DA CERÂMICA, DE LOUÇAS DE PÓ DE PEDRA, DA PORCELANA, DA LOUÇA DE BARRO, DE VIDROS E CRISTAIS OCOS NO ESTADO DO CEARÁ
Presidente: Marcelo Guimarães Tavares
Endereço: Ed. Casa da Indústria / FIEC
Telefones: (85) 3261.6589 / 3421.5462
E-mail: sindiceramica-ce@sfiec.org.br

SINDCONFECÇÕES – SINDICATO DAS INDÚSTRIAS DE CONFECÇÃO DE ROUPAS E CHAPÉUS DE SENHORA NO ESTADO DO CEARÁ
Presidente: Elano Martins Guilherme
Endereço: Ed. Casa da Indústria / FIEC
Telefones: (85) 3421.5457 / 3261.1995
E-mail: sindconf@sfiec.org.br

SINDGRÁFICA – SINDICATO DAS INDÚSTRIAS GRÁFICAS NO ESTADO DO CEARÁ
Presidente: Raul Eduardo Fontenelle Filho
Endereço: Ed. Casa da Indústria / FIEC
Telefone: (85) 3421.5478
E-mail: sindgrafica@sindgrafica.org.br

SINDIALGODÃO – SINDICATO DA INDÚSTRIA DA EXTRAÇÃO DE FIBRAS VEGETAIS E DO DESCAROÇAMENTO DO ALGODÃO NO ESTADO DO CEARÁ
Presidente: Marcos Silva Montenegro
Endereço: Ed. Casa da Indústria / FIEC
Telefones: (85) 3421.1016 / 3224.6790
E-mail: sindalgodao@sfiec.org.br

SINDIALIMENTOS – SINDICATO DAS INDÚSTRIAS DA ALIMENTAÇÃO E RAÇÕES BALANCEADAS DO ESTADO DO CEARÁ
Presidente: André de Freitas Siqueira
Endereço: Ed. Casa da Indústria / FIEC
Telefone: (85) 3421.1015
E-mail: sindialimentos@sfiec.org.br

SINDBRITA – SINDICATO DAS INDÚSTRIAS DE EXTRAÇÃO E BENEFICIAMENTO DE ROCHAS PARA BRITAGEM NO ESTADO DO CEARÁ
Presidente: Abdias Veras Neto
Endereço: Ed. Casa da Indústria / FIEC
Telefone: (85) 3421.5462
E-mail: sindbrita-ce@sfiec.org.br

SINDICAJU – SINDICATO DAS INDÚSTRIAS DO AÇÚCAR E DE DOCES E CONSERVAS ALIMENTÍCIAS DO ESTADO DO CEARÁ
Presidente: Antonio José Gomes Teixeira de Carvalho
Endereço: Avenida Barão de Studart, 2360 – Sala 404 – Torre Quixadá – 60120-002
Fortaleza – Ceará
Telefones: (85) 3246.7062 – Fax: 3246.0497
E-mail: sindicaju@sindicaju.org.br

SINDICOUROS – SINDICATO DA INDÚSTRIA DE CURTIMENTO DE COUROS E PELES DO ESTADO DO CEARÁ
Presidente: Marcia Oliveira Pinheiro
Endereço: Ed. Casa da Indústria / FIEC
Telefones: (85) 3421.1017 / 3264.3541 / 3307.4177
E-mail: sindicouros@sfiec.org.br

SINDIEMBALAGENS – SINDICATO DAS INDÚSTRIAS DE PAPEL, PAPELÃO, CELULOSE E EMBALAGENS EM GERAL NO ESTADO DO CEARÁ
Presidente: Roberto Romero Ramos
Endereço: Ed. Casa da Indústria / FIEC
Telefone: (85) 3421.1012
E-mail: sindiembalagens@sfiec.org.br

SINDIENERGIA – SINDICATO DAS EMPRESAS PRESTADORAS DE SERVIÇOS DO SETOR ELÉTRICO DO ESTADO DO CEARÁ
Presidente: Benildo Aguiar
Endereço: Ed. Casa da Indústria / FIEC
Telefones: (85) 3261.9182 / 3261. 3711
E-mail: sindienergia@sfiec.org.br

SINDIFRIO – SINDICATO DAS INDÚSTRIAS DE FRIO E PESCA NO ESTADO DO CEARÁ
Presidente: Elisa Maria Gradvolh Bezerra
Endereço: Ed. Casa da Indústria / FIEC
Telefone: (85) 3421.1009

SINDIMEST – SINDICATO DAS INDÚSTRIAS E EMPRESAS DE INSTALAÇÃO, OPERAÇÃO E MANUTENÇÃO DE REDES, EQUIPAMENTOS E SISTEMAS DE TELECOMUNICAÇÃO DO ESTADO DO CEARÁ
Presidente: Pedro Alfredo Silva Neto
E-mail: pedro.alfredo@ajpconsult.com.br
Telefone: (85) 262.4908

SINDINDÚSTRIA – SINDICATO DAS INDÚSTRIAS DE CALÇADOS E VESTUÁRIOS DE JUAZEIRO DO NORTE E REGIÃO
Presidente:José Abelito Sampaio Júnior
Endereço: Avenida Leão Sampaio, 839 – Km 01 – Triângulo – Juazeiro do Norte-CE
CEP: 63040-000
Telefone/Fax: (88) 3571.2003 / (88) 3571.2010
E-mail: diretoria@sindindustria.com.br

SINDIÓLEO – SINDICATO DAS INDÚSTRIAS DE EXTRAÇÃO DE ÓLEOS VEGETAIS E ANIMAIS NO ESTADO DO CEARÁ
Presidente: Airton Carneiro
Endereço: Ed. Casa da Indústria / FIEC
Telefone: (85) 3421.1016
E-mail: sindoleos@sfiec.org.br

SINDPNEUS – SINDICATO DAS INDÚSTRIAS DE RECAUCHUTAGEM E DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS E REFORMA DE PNEUS E SIMILARES NO ESTADO DO CEARÁ
Presidente: Marcos Veríssimo de Oliveira
Endereço: Ed. Casa da Indústria / FIEC
Telefone: (85) 3421.1017

SINDITÊXTIL – SINDICATO DAS INDÚSTRIAS DE FIAÇÃO E TECELAGEM EM GERAL NO ESTADO DO CEARÁ
Presidente: Kelly Whitehurst
Endereço: Ed. Casa da Indústria / FIEC
Telefone: (85) 3421.5456
E-mail: sinditextil@sinditextilce.org.br

SINDVERDE – SINDICATO DAS EMPRESAS DE RECICLAGEM DE RESÍDUOS SÓLIDOS DOMÉSTICOS E INDUSTRIAIS NO ESTADO DO CEARÁ
Presidente: Mark Augusto Lara Pereira
Endereço: Ed. Casa da Indústria / FIEC
Telefones: (85) 3421.1020
E-mail: sindiverde@sfiec.org.br

SINDLACTICÍNIOS – SINDICATO DA INDÚSTRIA DE LACTICÍNIOS E PRODUTOS DERIVADOS NO ESTADO DO CEARÁ
Presidente: Henrique Girão Prata
Endereço: Ed. Casa da Indústria / FIEC
Telefone: (85) 3261.6182
E-mail: sindlacticinios@sfiec.org.br

SINDMASSAS – SINDICATO DAS INDÚSTRIAS DE MASSAS ALIMENTÍCIAS E BISCOITO NO ESTADO DO CEARÁ
Presidente: Daniel Mota Gutiérrez
Endereço: Ed. Casa da Indústria / FIEC
Telefone: (85) 3421.1015
E-mail: sindmassas@sfiec.org.br

SINDMINERAIS – SINDICATO DAS INDÚSTRIAS DA EXTRAÇÃO DE MINERAIS NÃO METÁLICOS E DE DIAMANTES E PEDRAS PRECIOSAS, DE AREIAS, BARREIRAS E CALCÁRIOS NO ESTADO DO CEARÁ
Presidente: Ricardo Montenegro Cavalcante
Endereço: Ed. Casa da Indústria / FIEC
Telefones: (85) 3421.5462 / 3261.6589
E-mail: sindminerais@sfiec.org.br

SINDMÓVEIS – SINDICATO DAS INDÚSTRIAS DO MOBILIÁRIO NO ESTADO DO CEARÁ
Presidente: Geraldo Bastos Osterno Júnior
Endereço: Ed. Casa da Indústria / FIEC
Telefone: (85) 3421.1008
E-mail: sindmoveis@sfiec.org.br

SINDPAN – SINDICATO DAS INDÚSTRIAS DE PANIFICAÇÃO E CONFEITARIA NO ESTADO DO CEARÁ
Presidente: Ângelo Márcio Nunes de Oliveira
Endereço: Ed. Casa da Indústria / FIEC
Telefone: (85) 3421.5477
E-mail: sindpan@sfiec.org.br

SINDQUÍMICA – SINDICATO DAS INDÚSTRIAS QUÍMICAS FARMACÊUTICAS E DA DESTILAÇÃO E REFINAÇÃO DE PETRÓLEO NO ESTADO DO CEARÁ
Presidente: Marcos Antônio Ferreira Soares
Endereço: Ed. Casa da Indústria / FIEC
Telefone: (85) 3421.1019
E-mail: quimica@sfiec.org.br

SINDREDES – SINDICATO DAS INDÚSTRIAS DE REDES NO ESTADO DO CEARÁ
Presidente: Aluisio da Silva Ramalho
Endereço: Ed. Casa da Indústria / FIEC
Telefone: (85) 3466.5462
E-mail: sindredes@sfiec.org.br

SINDROUPAS – SINDICATO DA INDÚSTRIA DE ALFAIATARIA E DE CONFECÇÃO DE ROUPAS DE HOMEM DE FORTALEZA
Presidente: Lélio Matias
Endereço: Ed. Casa da Indústria / FIEC
Telefone: (85) 3421.5474 – Fax: 3264.0738
E-mail: sindroupas@sfiec.org.br

SINDSAL – SINDICATO DAS INDÚSTRIAS DA EXTRAÇÃO DO SAL NO ESTADO DO CEARÁ
Presidente: José Agostinho C. de Alcântara
Endereço: Ed. Casa da Indústria / FIEC
Telefone: (85) 3421.5468

SINDSERRARIAS – SINDICATO DAS INDÚSTRIAS DE SERRARIAS, CARPINTARIAS, TANOARIAS, MADEIRAS COMPENSADAS E LAMINADAS DE FORTALEZA
Presidente: José Agostinho Carneiro de Alcântara
Endereço: Ed. Casa da Indústria / FIEC
Telefone: (85) 3421.5468
E-mail: sindserrarias@sfiec.org.br

SINDSORVETES – SINDICATO DAS INDÚSTRIAS DE SORVETES DO ESTADO DO CEARÁ
Presidente: Miriam Silva Pereira
Endereço: Ed. Casa da Indústria / FIEC
Telefone/Fax: (85) 4141.3733 / 3421.5495

SINDTRIGO – SINDICATO DAS INDÚSTRIAS DO TRIGO NOS ESTADOS DO PARÁ, PARAÍBA, CEARÁ E RIO GRANDE DO NORTE
Presidente: Roberto Proença de Macêdo
Endereço: Rua Benedito Macedo, 77/5º andar – Cais do Porto – Fortaleza-CE CEP: 60180-415.
Telefone: (85) 3263.1430
E-mail: sindtrigo@sfiec.org.br

SINDUSCON/CE – SINDICATO DA INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO CIVIL DO CEARÁ
Presidente: André Montenegro de Holanda
Endereço: Rua Tomaz Acioly, 840 – 8º andar – Aldeota – Fortaleza-Ce – CEP: 60135-180
Telefone: (85) 3456.4050
E-mail: sinduscon@sinduscon.com.br

ED. CASA DA INDÚSTRIA – FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DO CEARÁ
Av. Barão de Studart, 1980 – Aldeota – CEP: 60120-024 – Fortaleza – Ceará

Espaços sob medida para grandes resultados

A Construção Ceará é uma das revistas especializadas mais importantes do segmento, pois sempre traz as últimas notícias e atualidades desse que é um dos mercados mais importantes do Estado.
Somos feito na medida certa para que as **ENTIDADES DE CLASSE**, **SINDICATOS** ou **EMPRESAS** desse setor, divulguem suas ações, parcerias, realizações e projetos para seus associados, à sociedade e aos seus clientes que necessitam ficar sempre bem informados.

Sistema FIEC

A **FIEC** é parceira
no fortalecimento e
desenvolvimento do
SETOR DE EVENTOS.

EVENTO **É MÍDIA**
EVENTO **É EXPERIÊNCIA**
EVENTO **É GERAÇÃO DE RIQUEZA**
EVENTO **É RELEVANTE**

ABEOCCE@ABEOC.ORG.BR - (85) 3433.7684
SINDIEVENTOSCE@GMAIL.COM - (85) 9 8768.2555

Realização:

ABEOC BRASIL CE
Associação Brasileira de Empresas de Eventos

SINDIEVENTOS
Sindicato das Empresas Organizadoras de Eventos e Afins do Estado do Ceará

Apoio:

Academia Brasileira de Eventos e Turismo

CS Eventos Ceará

Fortaleza Convention & Visitors Bureau

Patrocínio:

Sistema FIEC